

## ABORDAGEM NEO-INQUISITIVA À LEI DO IMPERIALISMO DOS ESTADOS UNIDOS

Por Hakan Karakus (Turquia)

A jurisprudência tem sido, através da história, o reflexo das relações sociais referentes à produção dos conflitos de classe e da evolução das sociedades, e isto veio a lhe assegurar um interesse especial. Graças à jurisprudência pode-se não apenas acompanhar os resultados da luta de classes, como também adquirir os meios para alcançar outros resultados positivos. Embora a jurisprudência não seja um guia ou fator decisivo por si mesma, constitui contudo uma das arenas onde a luta é deflagrada de maneira clara.

Através da história, todos os julgamentos e processos abrangidos pela jurisprudência não apenas refletem as relações entre as classes, mas também a concepção da administração e a base ideológica das classes dominantes. Um outro ponto importante que deveria ser enfatizado é o fato de que a filosofia que permeia a jurisprudência adquire as características de poder influenciar o espírito de todas as leis. Isto resulta do fato de a jurisprudência ser aplicada através de uma única organização. Finalmente, deve-se levar em consideração que a relevância da jurisprudência origina-se de sua efetividade.

Uma avaliação da atual fase, que se inicia com os eventos de 11 de Setembro, mostra-nos que um pano de fundo jurídico, conveniente à nova ordem imposta - chamada 'globalização' - está se conformando. Com esta nova ordem os EUA estão tentando estabelecer um domínio mundial através de sua força militar e em nome de uma redistribuição dos recursos do planeta. Todos os meios que estão sendo usados para esse propósito são ideologicamente homogêneos.

A filosofia principal atrás dessa política baseia-se na concepção de 'superioridade' resultante do poder dos EUA, e sua arbitrariedade está sendo justificada como uma "missão americana". A estrutura lógica dessa missão que tem um passado de aproximadamente um século e meio é o que podemos chamar de 'domínio do mundo', e é uma característica típica do imperialismo. Hoje em dia, os EUA definem o mundo em termos de seus "interesses" e de sua "esfera de influência". A partir desse ponto de vista eles não são muito diferentes de outros países que se posicionaram da mesma forma através da história.

O fato de que os EUA estão atacando no momento pode ser explicado pela razão de que as circunstâncias são convenientes. Mas é fundamental o resultado da fase que seu sistema atravessa. Colocando de maneira clara, ela é o resultado da capacidade do governo do sistema imperialista-capitalista de não ser tão efetivo quanto anteriormente. Como os conflitos de classe estão se tornando mais visíveis e profundos em um estado constante de crise, as crises de agonia do sistema estão se tornando mais e mais frequentes. Como estão lhes tirando o

tapete sob os pés, eles estão tendo cada vez mais dificuldades em manter as rédeas em suas mãos. Todos os seus instrumentos de poder se degeneraram. O trabalho, em particular, e as classes trabalhadoras em geral, estão expressando sua ira e reação por causa do agravamento das condições econômicas, realizando ações contínuas de protesto e de resistência. Em resumo, a lei da ação e reação está sendo ativada em todas as esferas econômicas e sociais.

Tais circunstâncias requerem uma iniciativa histórica. O mundo está em um ponto de mudança e as ações orquestradas podem ser decisivas, não só para ganhar novas posições, quanto para repelir os adversários. O imperialismo americano havia predito esse estado de coisas e estava pronto para ele. A doutrina dos neo-conservadores que chegaram ao poder nos EUA – chamada de “Internacionalismo Americano Absoluto” (Pax-Americana) – foi formulada em relatórios intitulados Quadrennial Defense (Defesa Quadrienal) (30 de setembro de 2001), Nuclear Posture Review (Reexame dos Planos Nucleares) (31 de dezembro de 2001) e National Security Strategy (Estratégia da Segurança Nacional) (20 de setembro de 2002). Os arquitetos do “Projeto Para um Novo Século Americano”, formulado em 1997, deram os toques finais a esse documento em setembro de 2002.

O principal objetivo da doutrina expressa nesses documentos focaliza a necessidade de se usar a atual força político-econômica e militar para se ter absoluto domínio do mundo. Tal operação estratégica tinha de ser realizada através de novos conceitos e de novos argumentos. Seu eixo ideológico foi concebido da tese central da lei da selva, de acordo com a qual “aquele que é forte está certo”. Todo o resto tinha de ser “submisso” se não quisesse ser rotulado de “inimigo” e ter de ser “destruído”.

O ultimato : “*Conosco ou contra nós*” criou uma frente contra aqueles que se opunham e assim os “inimigos” eram rotulados de “terroristas”. Foi neste ponto que uma intervenção na jurisprudência, com o objetivo de codificar as relações e os modos de comportamento, se tornou necessária. A base ideológica das políticas que regem a Casa Branca e o Pentágono exige limitações aos direitos e liberdades fundamentais, de maneira a usar arbitrariamente e indiscriminadamente a violência. Situação bastante parecida com a Inquisição espanhola.

Um regime internacional estabelecido por um poder militar e econômico rígido mudaria as conquistas obtidas até o momento presente – os valores estabelecidos e os modos de comportamento aceitos – através de ignorá-las ou, caso necessário, através de impedimentos. E isto está sendo acompanhado apenas por fracos protestos. Os valores jurídicos fundamentais foram subvertidos ou eliminados. A nova abordagem jurídica da nova ordem mundial está sendo aplicada com uma desfaçatez remanescente da Idade das Trevas.

Conceitos fundamentais de Direito Penal e de Direito Processual Penal, como “a individualidade do crime e da punição”, “a distinção entre o perpetrador e o

acessório”, “ a obrigação de provar a acusação”, “ a presunção da inocência”, “o direito de defesa”, “o direito a um julgamento justo”, “o direito ao apelo”, ou foram eliminados ou mudaram a ponto de não serem reconhecidos. Assassinatos - judiciais e extra-judiciais - tortura e abuso, detenção ilimitada sem julgamento, condenação sem mostra de evidência, e sentenciamento extra-judicial foram legitimados. A prova legal foi substituída por simples mentiras. Apresentar inverdades e provas sem base se tornou comportamento corriqueiro para os poderosos.

As pessoas ligadas à tramitação desse processo morreram “misteriosamente” ( 10 biólogos americanos que trabalhavam com vírus e genética foram encontrados mortos entre 12 de novembro de 2001 e 27 de março de 2002, e David Kelly, consultor do Departamento Britânico de Defesa, foi encontrado morto no dia 19 de julho de 2003). Direitos e liberdades como “a privacidade e a inviolabilidade da vida privada”, “a inviolabilidade do lar” e “liberdade de comunicação” perderam sua força. Com a invenção do conceito de “crime indireto”, toda a estrutura se expandiu. As bases da legitimidade disto tudo foram arquitetadas pela “guerra contra o terror”.

O direito internacional também teve destino semelhante. Conceitos como “o direito à auto-determinação das nações”, “a inviolabilidade dos assuntos internos” e “a proibição do uso da força e da ameaça da força” foram completamente descartados. A legítima defesa foi substituída pelo “direito ao ataque”. O crescimento da intimidação que foi primeiramente chamada de “intervenção humanitária” e mais tarde “intervenção preventiva” legitimou a ocupação, a anexação, a intervenção e a agressão. O caráter “redistributivo” do imperialismo militar tornou-se um instrumento concreto nas mãos daqueles que se mostram bastante poderosos.

O conceito de “certo” ficou baseado no conceito de ‘poderoso’ como bem afirmado por Tony Blair: “*Nós estamos certos, mesmo se estivermos errados*” (18 de julho de 2003). O conceito de “liberdade” sofreu transformação semelhante. A vitória completa e a eliminação de todos os centros de resistência exigiram do povo um pagamento em relação a seus valores históricos e culturais e suas crenças religiosas. É por isto que a pilhagem dos recursos naturais foi seguida pela pilhagem dos valores culturais ( museus, bibliotecas e peças históricas). “Pilhagem” tornou-se uma expressão de liberdade e assim foi defendida.

Durante esse processo, o número de tratados internacionais de outros documentos que o imperialismo americano não assinou ou que impediu aumentou três ou quatro vezes. Não é coincidência que todos eles estejam relacionados à corrida armamentista e ao meio-ambiente. Até o Tribunal Internacional Penal que foi fundado dentro das organizações da ONU, mas ao qual não foi dado nenhum poder, não pôde escapar da ira dos EUA. Cinquenta e três dos signatários do TIP foram obrigados a assinar tratados com os EUA pedindo isenção. Os cinquenta signatários que não o fizeram ficaram sujeitos a embargo. Durante essa fase, até a Holanda, que é um dos mais leais aliados dos

EUA na Europa, foi ameaçada com “medidas militares”, porque foi a anfitriã do TIP em Haia.

A ONU tornou-se um brinquedo nas mãos dos EUA. A ONU já havia perdido muito de sua eficiência logo depois de sua criação, por causa dos acontecimentos na Coreia. E especialmente durante os anos 90, ela perdeu sua efetividade por ter se tornado uma frente dos EUA. Como pôde-se ver claramente, após o 11 de Setembro, as resoluções 1368 e 1373 ( com as quais a “guerra contra o terrorismo” foi imposta a todos os países) e as resoluções 1441 e 1500 ( com as quais a agressão contra o Iraque foi aprovada, e a subsequente ocupação foi legitimada) e da maneira que os relatórios dos inspetores de armas foram debatidos, a ONU transformou-se em um teatro usado pelos EUA à sua conveniência.

A atitude neo-inquisitória do imperialismo americano, que estamos tentando resumir, foi criada através das resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU (1368 e 1373), pelo Documento de Estratégia e Segurança Nacional Americana, pelo Ato Patriótico e por outras leis semelhantes, por uma série de discursos e de entrevistas feitos por altos membros da administração, por artigos escritos por antigos membros da administração e pela mídia e que ocupam agora o cargo de consultores. Essas políticas estão sendo agora aplicadas por toda espécie de imperialistas, fascistas e reacionários, no Afeganistão e no Iraque, em Guantânamo, nos EUA e em todo o resto do mundo.

